



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Queizi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci Marly Augusta Lopes de Magalhães Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva Augusto Monteiro Souza Rivete Silva Lima Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

Aliana França Camargo Costa

Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em Educação
Cuiabá – Mato Grosso

Ana Lara Casagrande

Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em Educação
Cuiabá – Mato Grosso

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir os novos modos de sentir a partir da estética contemporânea e sua influência no campo educacional, com relação ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada junto à abordagem qualitativa. Os resultados indicam que as relações sociais na pós-modernidade são enviesadas pela reconfiguração da estética a partir da tecnologia, mas também pela arte, com interferência direta no modo como as pessoas se relacionam com o espaço e tempo. A identidade dos tempos atuais reside nas escolhas efetuadas sobre as premissas simbólicas adotadas, que podem ser influenciadas pelas novas tecnologias, e ancoradas pelas práticas culturais que advém do uso delas. Assumir a responsabilidade pela escolha do rompimento com a lógica da precarização da educação é um caminho possível, para sentir em uma nova dimensão, ao mesmo tempo em que se busca

o acesso universalizado ao conhecimento em uma sociedade desigual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estética. Arte. Pós-modernidade.

TECHNOLOGICAL AESTHETICS, SENSITIVE PERCEPTIONS AND ART: CHALLENGES FOR EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this work is to discuss the new ways of feeling from contemporary aesthetics and their influence in the educational field, regarding the role of the teacher in the teaching-learning process. It is a bibliographical research, carried out together with the qualitative approach. The results indicate that social relations in postmodernity are skewed by the reconfiguration of aesthetics from technology, but also by art, with direct interference in the way people relate to space and time. The identity of the present times resides in the choices made on the adopted symbolic premises, which can be influenced by the new technologies, and anchored by the cultural practices that come from the use of them. Taking responsibility for choosing the break with the logic of precariousness of the education is a possible way to feel in a new dimension, while at the same time seeking universal access to knowledge in an unequal society.

KEYWORDS: Education. Aesthetic. Art. Postmodernity.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho¹ objetivamos discutir os novos modos de sentir a partir da estética contemporânea e sua influência no campo educacional, com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada junto à abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

Para compreender as possibilidades da estética contemporânea, numa leitura entre arte e ciência, é salutar recorrer à etimologia da palavra. A palavra estética vem da filosofia grega *aisthesis*, e quer dizer, antes de tudo: sentir. A raiz grega *aisth*, faz referência a sentir “não com o coração ou com os sentimentos, mas com os sentidos, rede de percepções físicas”. Contudo, o significado de estética extrapola o campo de aplicação associado à arte, a qual provoca um despertar dos sentidos, a regeneração ou a retroalimentação da sensibilidade perceptiva. Estética, na concepção de Karl Marx, está para a educação dos sentidos, ou seja, “tornar os sentidos humanos cada vez mais sutis e humanos, mais humanamente humanos” (apud SANTAELLA, 2008, p.35).

Para a compreensão do que consideramos um novo tempo, sustentado por uma estética própria, que envolve novas formas de relacionamento entre as pessoas, logo, resvala no âmbito da educação formal, partimos do princípio de que a tecnologia, tão cara ao avanço de uma nação e agilidade na comunicação entre as pessoas, articulada à ideologia do individualismo e da meritocracia, próprios do sistema econômico capitalista, trouxe um novo significado aos relacionamentos interpessoais. Essas novas molduras de significados trazem outra compreensão para a relação entre tempo-espço promovendo a sua disjunção, cuja utilização da tecnologia é o eixo promotor de novas estéticas de relacionar-se com o outro.

Como afirma Santaella (2008), hoje, os meios do nosso tempo estão nas tecnologias digitais e memórias eletrônicas que conduzem a novos territórios da sensorialidade e sensibilidade.

Na perspectiva da cultura digital e do século XXI, a estética do movimento instala o presente, o instável, o transitório, isso faz com que novas estratégias de análise na arte e da educação sejam repensadas.

A cultura digital reconfigura instâncias de participação e promove compartilhamentos, a partir da comunicação. Portanto, a internet torna-se “tecido de comunicação de nossas vidas” (CASTELLS, 2015). A maneira como as tecnologias e a cultura são entrelaçadas não se dá de maneira simples, mas formam sistemas complexos. Pierre Levy (1999) ajuda compreender um quesito essencial nessa relação entre tecnologia e cultura: a tecnologia não determinará nenhuma ação do

1. Apresentado no Seminário de Educação (SemiEdu), edição 2018, que ocorreu na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá e publicado nos Anais do evento (p.586-595).

homem, mas a condicionará.

Nesse sentido, os praticantes culturais estão enredados em um campo cujo movimento e transformações estão marcadas pelas estéticas tecnológicas.

2 | OS CAMINHOS DE UM NOVO MODO DE SENTIR

Há muitos pesquisadores e artistas que realizam análises para entender o novo caminho que se criou com o uso da imagem técnica. Dedicado à esta tarefa, o pesquisador e artista brasileiro André Parente (2008), utiliza o trabalho da artista plástica Sônia Andrade para analisar as críticas feitas sobre a televisão. Assim como Sônia, outros artistas, a partir da década de 1960, como Hélio Oiticica, Lygia Clark e Lígia Pape, “vão fazer de suas obras um processo supra-sensorial de experimentação de um modo de vida, e não só de um conceito artístico”.(ibid., 2008, p.135).

Parente (2008) conduz a pensar como a estética da obra de Andrade provoca uma reflexão da realidade, e na contramão, como a realidade está inserida no processo estético da obra.

Sônia Andrade é uma artista que produz “vídeos experimentais e coloca o corpo no centro da ação, construída na relação direta (Sic) com a televisão como meio”². Ela utiliza a televisão no sentido de compreender como as imagens apresentadas pela caixa mágica formam os modelos de representação e visões de mundo. Ao pensarmos que estamos em uma sociedade altamente imagética, essa contribuição vem no sentido de que novas maneiras de enxergar o mundo vão se instalando reiteradamente.

A obra da autora intitulada *Primeira série*, constituída de oito vídeos produzidos entre os anos de 1974 e 1977, consagra a artista que está o tempo todo questionando o universo da televisão. Parente (2008, p. 137) descreve um dos vídeos da artista:

Sônia está sentada comendo feijão com pão e guaraná, de costas para um televisor em que passa um seriado americano. [...] no curso de uma série de gestos corriqueiros e insignificantes – comer feijoada com pão e guaraná ao som da tevê, é como se a televisão fosse despertando no interior da personagem toda a miséria do mundo, e a situação se tornasse insuportável.

A imagem será capaz de dar-nos a percepção do tempo e quando elas chegam através das novas tecnologias, nasce, também, uma crise de representação: “O novo é o que escapa à representação, mas também o que significa a emergência da imaginação no mundo da razão” (PARENTE, 2008, p. 143); com o mundo em crise, as consequências convergem para a liberação dos modelos de verdade. Com essa crise de representação advinda desde a década de 1980 e a maneira como nos relacionamos com o outro de forma horizontalizada, impulsionado pelas tecnologias, faz com que o sentido da autoridade.

Desde as contribuições do físico Albert Einstein, em 1905, com a teoria da

2. Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2600>

relatividade, a humanidade constatou a quebra da estrutura de natureza linear, e tanto a arte quanto as ciências passam para a ordem não linear, da descontinuidade, da complexidade e do caos. Na perspectiva de se ter movimento relativo, automaticamente o tempo e o espaço se tornam também relativos.

Em outro campo, a discussão sobre a estética contemporânea vai pairar na interação entre três esferas: energia, informação e matéria. Configurando o espaço-entre: um lugar de sinergia, circularidade, repetição, complementariedade e simultaneidade. O “entre”, entidade que agora tem força energética, é sinônimo de interface, esse modelo operado por máquinas intermediárias e que trabalham entre vários processos de tempos e realidades.

Com a telemática, experimentamos um não-lugar – nem dentro, nem fora. A energia eletromagnética permite a criação: de imagens sem referente externo por meio da aplicação de códigos matemáticos; a hibridização da inteligência humana com a artificial; a ação à distância e o modo como enxergamos, reconhecemos e julgamos o que é real.

Então, não é somente o que nos é tangível, mas esses corpos sutis começam a fazer parte da “minha realidade” e isso faz com que muita coisa mude na esfera da relação entre o espaço e tempo.

Na figura 1 é possível observar a instalação de Olafur Eliasson – *Notion Motion* (2005). O artista quer demonstrar como as ondas eletromagnéticas criam uma imagem-espaço ou um espaço de imagem onde o corpo pode entrar. Esse espaço tem qualidades que variam entre o material e o imaterial.



Figura 1. Notion Motion (2005)

Fonte: Olafur Eliasson (1967, Copenhagen)

Pela imagem podemos refletir: existimos dentro de qual espaço nesta contemporaneidade? Para o artista-plástico James Turrell (2008), nós existimos dentro da Luz porque sempre há luz. E o que é Luz? Para Turrell (ibid.), Luz é tempo.

Dessa forma, ao reconhecer o intervalo, o espaço-entre, devemos pensar no signo de um novo entre [sinal (0) zero], que surge com a teoria da relatividade, ou seja,

isso é a própria noção de espaço-tempo. No pensamento da física clássica, Isaac Newton postulou que a organização do mundo em termos geográfico e cronológico se dava pelo movimento, trajetória e duração (ZANETIC, 1989); agora, a nova estética da realidade é reconhecida como vibração, oscilação e simultaneidade.

Os vínculos intensos entre arte e tecnologia demonstram como a imersão do sujeito nos mais diversos tipos de instrumentos tecnológicos altera os processos cognitivos de nosso tempo. É o que afirma o pesquisador Derrick de Kerckhove (2009), ao postular que as psicotecnologias fornecem condições para que possamos ampliar o poder de nossa mente.

Com as transmissões via satélite, os avanços da informática, as redes telemáticas, como a internet, passam a ser usados pelos artistas em obras que vão mostrar ao espectador como as relações espaços-temporais problematizam experiências na vida cotidiana. Vida esta povoada por muitos instrumentos tecnológicos como celulares, tablets e computadores.

A ênfase no tempo presente, no “aqui e agora”, reconfigura a percepção do espaço. E essa tensão entre o tempo real e o que desliza para o virtual, na temporalidade maquínica, vai tornando mais complexo e espesso nosso aqui e agora.

O sujeito pode trabalhar a sua pluripresença mediatizada, nesse sentido, Milton Santos (*apud* Santaella, 2008) afirmará que o território pode ser “formado por lugares contíguos e de lugares em rede”. É a noção de estarmos lá e cá ao mesmo tempo, desviando a nossa atenção, e retornando ao ponto em que nos encontrávamos, reconfigurando os espaços e suspendendo o tempo.

Os sistemas imersivos, a rede telemática, possibilita uma nova estética de convivência – a ciberpercepção, que é a antítese da visão-túnel do pensamento linear. O cinema-instalação, por exemplo, une projeção, narrativas da própria obra e ideias de interatividade, conectividade e imersividade. Essa configuração coloca o espectador no *meio de*, constituindo um sistema imersivo. Na perspectiva das narrativas interativas, o que vai dar sentido à obra é a relação entre a ideia do autor e imersão do sujeito na obra. As novas estéticas acarretam remodelagem do ponto de vista de pensar as narrativas, no que compreende entender o processo colaborativo diante das novas percepções na paisagem temporal.

O tempo na ciberpercepção é uma sucessão de “agoras”, assim, é impossível acessar um tempo puro de maneira espacializada e independente de uma relação, justamente porque o tempo renasce a todo instante, incessantemente.

O cibertexto, como narrativa, exige um esforço de construção física da obra, ou seja, as características físicas do meio fazem parte da experiência na construção do cibertexto. Os textos em rede podem ser colaborativos, cujo processo de criação entre o autor e leitor deve ser de uma relação próxima, invertendo totalmente a lógica da autoria.

Através da estética de experimentações, observam-se novas relações cognitivas que se estabelecem a partir da poética de recomposição. O conceito de

poética faz referência a um sistema disposto a dar abrigo às obras de arte de acordo com o uso das linguagens e suportes envolvidos numa composição artística. A poética é o pensar a obra, o ideal de materialização e intenções estéticas do artista.

A recomposição, nesse meio, será a recriação por parte dos sujeitos que experimentam a obra. O campo comunicativo está potencializado como um processo que possibilita a (re)criação e a troca de informações verbais, visuais e sonoras em tempo real. Em tal poética da recomposição, as obras podem ter alterações na disposição e/ou composição em seu banco de dados. De modo que os dados se transferem do banco para a composição da obra: processo de estetização desses signos.

Um exemplo de obra com a poética de recomposição tem o título *Cidades Visíveis*, com conceito de webdocumentário³. A efemeridade da obra torna-se característica da contemporaneidade. *Cidades Visíveis* explora procedimentos possíveis apenas quando inseridos na internet, porque são utilizados dispositivos, como *tags* e cruzamento de dados para deixar as imagens em sequências.

O trabalho procura subverter a lógica da filmagem e edição do cinema convencional. Quando o internauta entra para apreciar a obra, é possível ver várias sequências do mesmo filme a cada 8 minutos, seu tempo de duração total. Toda vez que o espectador/internauta clica no *play*, uma nova lógica da formação de imagens aparece. Pelo que se pode perceber, há tantas combinações de *tags* e cruzamentos de dados, que são possíveis centenas de montagens a partir de um mesmo trabalho audiovisual.

3 | DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Frente às reflexões realizadas nas linhas anteriores deste artigo, é possível entender que há outra lógica cultural instalada na sociedade, em que há evidente disjunção do tempo e o espaço, uma nova relação com as imagens, a apropriação de tecnologias por parte de crianças e jovens, e sua ressignificação de ser e estar no mundo.

A cultura digital é realidade nas cidades urbanas e avança no meio rural. Neste sentido, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) publicou o documento TIC Kids Online Brasil, publicado em 2017, com algumas informações que nos interessa avaliar neste texto. Os dados foram coletados no ano anterior de publicação, e objetiva entender a utilização da internet entre crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos. No ano de coleta de dados, pelo menos 82% dos jovens nas idades indicadas utilizavam internet, o que correspondia a 24,3 milhões de usuários no país. Entre estes, 91% acessaram a rede pelo telefone celular. Os dados apontam também que 86% das crianças e adolescentes que residiam em áreas urbanas eram usuários de Internet, e os que residiam em áreas rurais essa proporção foi de 65%.

3. A obra fez parte do projeto Rumos Itaú Cultural e ficou disponível em rede durante o ano de 2011.

No âmbito regional, Sudeste (91%), Sul (88%) e Centro-Oeste (86%) apresentaram percentuais em patamares superiores aos encontrados no Nordeste (73%) e Norte (69%).

O documento trata também sobre as desigualdades de acesso com relação às diferenças socioeconômicas: a quase totalidade (98%) das crianças e adolescentes pertencentes a famílias das classes AB são usuárias de Internet em 2016; para aqueles das classes D e E, essa proporção foi de 66%. Em números absolutos, a pesquisa estima 5,9 milhões de usuários nas classes AB, 11,1 milhões na classe C e 7,4 milhões nas classes D e E tem acesso à internet.

Com esses dados, interessa-nos discutir teoricamente como a cultura digital instala novas questões de ensino-aprendizagem que já não está mais ancorada na forma tradicional do educar. Basta que o mediador do ensino pense que essas relações estabelecidas fora dos muros da escola, transpassam qualquer barreira de espaço, já que estamos falando em modos de sentir, modos de ser e estar no mundo.

A partir das estéticas tecnológicas, dos novos modos de sentir, a própria razão se reconfigura. Ela que funciona como instância de orientação ou mesmo direcionamento à atividade humana, frente à diversidade de opiniões e crenças discordantes. Implicada a essa faculdade, está o decreto de um grupo hegemônico que usa sua condição privilegiada como mecanismo mostrativo da verdade e produtor de conhecimentos universais ou universalizáveis.

Não é possível aqui discorrer desde a gênese da razão ocidental, com suas condições históricas e proceder a uma genealogia esmiuçada, porém, é válido salientar, com relação à mudança nos modos de sentir, a diferenciação entre conhecimento e verdade, sintetizados na atribuição de razão à modernidade e modernidade à razão (que nos remete a cada tempo ser marcado por suas características sócio-político-econômicas).

Mesmo apontada uma verdade emancipadora e libertadora do homem das vicissitudes de si e do mundo, não há como desconsiderar a condição excludente da razão.

Ao estabelecer uma razão, há que saber que está carpintada como instrumento de corte, classificação, determinação ou mesmo de ascese. Buscar o consenso em torno dela, é uma perspectiva pretensamente conciliadora, pela evidência de seu resultado nas relações dicotômicas.

A razão da sociedade contemporânea pode ser vista como expressão da burguesia industrial: “[...] quem lidera a cena, para sempre, é o progresso e a civilização com seus símbolos diletos: a pilha, a locomotiva, o telégrafo, o navio a vapor, a luz elétrica” (COSTA, SCHWARCZ, 2000, p.9). Elementos que subsidiaram várias possibilidades das pessoas, em termos estéticos, relacionarem-se entre si.

Somemos a isso alguns deslocamentos e ressignificações do progresso, deslocamentos registrados na aproximação da violência, do medo e, conseqüentemente, o afastamento de alguma dimensão de universalidade à

confeção do sentido, aproximando a noção de verdade a efeito discursivo, a efeito de linguagem, remetendo-nos a elaboração de um constructo da razão ambíguo na passagem do século XIX para o XX: “As ambiguidades do progresso, porém, também estavam presentes e assustavam [...]. A mesma luz elétrica que movia os bondes e tirava as cidades da escuridão, promovia acidentes; choques às vezes fatais” (COSTA & SCHWARCZ, 2000, p.11).

Assim, como exercício para os sentidos, o “Brasil entrava no novo século XX tão confiante como as demais nações” (COSTA & SCHWARCZ, 2000, p.12). No entanto, a realidade põe fim a esse tempo das certezas, em meio às crises estruturais do sistema capitalista⁴, conforme aponta Mészáros (2002). São crises que se caracterizam pela incapacidade do próprio sistema em gerir a sobreacumulação, isto é, são crises do lucro. Incapacitados à nova invenção ou boa morte, abandona-se a verdade de que é possível um estilo de vida voltado ao bem comum?

A educação em meio a esse processo se vê compelida a partir para um novo tempo de ver, sentir e fazer ensino-aprendizagem. Para o exercício de pensar a educação atualmente, não se pode desconsiderar o contexto anteriormente apresentado, em que as mídias eletrônicas e as digitais têm um papel importante na constituição da vida dos seres humanos.

Os desafios, não novos, envolvem a falta de estrutura das escolas, a desvalorização salarial, a flexibilização do trabalho e a precarização docente (OLIVEIRA, 2004).

Do missionário pedagógico que luta por reconhecimento profissional, o professor, são cobradas qualidades de um ser que se dá para-si e para-outro, dotado de uma consciência posicional “neutra”. O professor “superman” deve dar conta das salas lotadas e interessar alunos que nasceram na chamada era digital sem recursos suficientes, aliado ao fato de postular uma suposta imparcialidade, impossível conforme aponta Paulo Freire, vide projetos “Escola sem Partido”, nos quais pairam, segundo Frigotto (2017, p.29), a ideologia da neutralidade do conhecimento e a redução do papel da escola pública à instrução, “esconde-se a privatização do pensamento e a tese de que é apenas válida a interpretação dada pela ciência da classe detentora do capital”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as redes telemáticas, os instrumentos da informática no cotidiano, novos modos de sentir são reinstalados, assim como a nossa percepção sobre a lógica do mundo, uma percepção não linear, polifônica, múltipla, heterogênea e que amplia o sistema cognitivo. Estamos, agora, neste presente que agrega passado e futuro, enredados em um novo modo de sentir as impressões visíveis e invisíveis do mundo.

Buscamos dar indicativos da necessidade de um modelo democrático de fazer

4. Não se tratam mais de crises cíclicas, mas contínuas, que atingem todas as esferas da vida.

educação, que leve em conta os novos modos de sentir, a conjuntura da globalização individualista e os problemas apresentados por um país mediado pela corrupção e desvalorização do potencial dos serviços sociais. Há uma razão bem explicitada na música “Passarinhos”, do compositor Leandro Oliveira: “quando pessoas viram coisas, cabeças viram degraus”.

Essa razão deve ser ressignificada, tendo em vista que a razão e a estética contemporânea configuram-se e reconfiguram-se conforme os tempos. De modo que, para uma educação efetivamente democratizante, é preciso que ela esteja ancorada na preocupação com o múltiplo, o plural. O crescimento social deve ser o eixo central no âmbito educacional. Assumidas as responsabilidades ideológicas, àquele que arbitra, compreender as novas práticas culturais advindas das tecnologias é *conditio sine qua non* para que mediações sejam feitas no modo de perceber o mundo.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BLIKEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Álvares, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 1º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2016**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo : CGI.br, 2017. Acesso em 1 de set. 2018, https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.
- KERCKHOVE, Derrick de. **A pele da cultura: Investigando a nova realidade eletrônica**. São Paulo: Annablume, 2009.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Trad. Luciano Cavini Martorano, Nélcio Schneider e Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.
- PARENTE, André. **As imagens-cristais na arte de Sonia Andrade**. In Estéticas Tecnológicas: novos modos de sentir. Lucia Santaella e Priscila Arantes (orgs). São Paulo: Educ, 2008.
- SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila. (orgs). Poéticas da Artemídia. **Estéticas Tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2008.
- ZANETIC, João. **Física também é cultura**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: FEUSP, 1989.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330
Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347
Perfil Computacional 1
Performatividade 149
Políticas públicas de avaliação 49, 73
Prática docente 25
Projeto de Vida 98, 101, 102
Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149
Resignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104
Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104
Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347
Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532